



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
POR OCASIÃO DA EXPOSIÇÃO "O LIVRO E O ESPÍRITO"
ORGANIZADA PELA BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANA
POR OCASIÃO DO 750º ANIVERSÁRIO DA MORTE
DE SÃO BOAVENTURA DE BAGNOREGIO E DE SÃO TOMÁS DA AQUINO

Por ocasião do 750º aniversário da morte de S. Boaventura de Bagnoregio e de S. Tomás de Aquino, a Biblioteca Apostólica do Vaticano propõe a exposição "*O Livro e o Espírito*", dedicada aos dois Doutores, cujos autógrafos, códices das suas obras e documentos relativos à vida e atividade deles se encontram entre os seus tesouros. Congratulo-me por esta oportuna iniciativa.

Já o Papa Sisto IV, em 1475, inaugurou as primeiras instalações da Biblioteca do Vaticano, precisamente em coincidência com o segundo centenário da morte dos dois Santos, não por acaso retratados juntos, por Ghirlandaio, na decoração da *Bibliotheca Latina*, entre os grandes autores antigos e cristãos.

Pouco mais de um século depois, o Papa Sisto V — o Pontífice que dotou a Biblioteca com a sua atual localização — num documento [1] mais tarde retomado pelo Papa Leão XIII, [2] associou-os à imagem bíblica das «duas oliveiras e dos dois castiçais que estão diante do Senhor da terra» (Ap 11, 4).

De facto, continuam a ser hoje fontes de luz e de inspiração para a Igreja e para a cultura. São "luminares" de uma abordagem do conhecimento, e em particular da teologia, em que profundidade intelectual e vida espiritual, ciência e sabedoria, humildade e caridade, se interpenetram e se alimentam mutuamente, na vontade de não guardar para si os frutos da especulação, mas de os partilhar com generoso zelo pastoral e missionário. [3]

Neste sentido, o *Doctor Communis* e o *Doctor Seraphicus* constituem um precioso "companheiro" para cada peregrino a caminho de Cristo, traçando um trilho descrito pelo primeiro como o "caminho" da inteligência iluminada pela fé, pelo segundo como o "itinerário" da mente, que da contemplação da criação se eleva para Deus. Pensemos no olhar "trinitário" que S. Boaventura propõe sobre as criaturas e as suas relações, [4] com uma integração entre

“santidade da inteligência” e “inteligência da santidade”, que se evidencia, antes de mais, no exemplo da sua vida.

E este é precisamente o elemento unificador que sobressai na exposição, preparada pela Biblioteca do Vaticano com a inclusão no programa também de uma jornada de estudo sobre os dois Doutores, para a qual estão convidadas todas as Universidades e Faculdades Pontifícias Romanas.

É também de louvar a colaboração internacional que se desenvolveu em volta do projeto, com a participação da Embaixada de França junto da Santa Sé, do Centro São Luís de Roma, da Comissão Leonina, das Pontifícias Universidades Angelicum, Antonianum e Gregoriana, e da Universidade de Paris I Sorbonne, onde tanto S. Tomás como S. Boaventura fizeram a sua formação como Mestres em Teologia.

Há cinquenta anos, São Paulo VI, por ocasião da exposição análoga organizada para o sétimo centenário da morte dos dois grandes Santos, salientou a sua importância, definindo o *Angélico* em particular como «luminar da Igreja e do mundo inteiro». [5] Mais recentemente, o Papa Bento XVI, estudioso do pensamento e da obra do *Seráfico*, recordou numa das suas catequeses o seu elogio, composto por um escrivão pontifício anónimo: «Homem bom, afável, piedoso e misericordioso, cheio de virtude, amado por Deus e pelos homens. [...] Deus deu-lhe tal graça que aqueles que o viam ficavam cheios de um amor que o coração não podia ocultar». [6]

A presente exposição, inserindo-se nesta esteira, quer contribuir para encontrar linguagens e instrumentos adequados aos dias de hoje, para que o pensamento dos dois “gigantes” da doutrina católica possa continuar a difundir-se, chegando a todos. [7]

Nas pinturas da *Bibliotheca Latina*, S. Boaventura e S. Tomás seguram nas mãos pergaminhos, nos quais se encontram frases que lhes são atribuídas, complementares no seu significado. S. Tomás “diz”: « *Sacrae doctrinae finis est beatitudo aeterna* »; São Boaventura “responde”: « *Fructus Scripturae est plenitudo aeternae felicitatis* ». [8] E, na verdade, os dois santos mestres ensinam-nos a olhar para a felicidade eterna como supremo fruto da sabedoria, da ciência e da caridade, estimulando-nos a peregrinar na fé, para que «o testemunho crente seja no mundo um fermento de genuína esperança», [9] uma chama que ilumina traçando um caminho.

Prezado Irmão, manifesto-lhe o meu apreço por esta iniciativa, para a qual desejo o maior sucesso. Agradeço-lhe, bem como a quantos colaboraram na sua preparação e organização, e concedo-lhes de coração a minha bênção.

Francisco

[1] Cf. Sisto V, Bula *Triumphantis Hierusalem*, 14 de março de 1588, 13.

[2] Cf. Leão XIII, Carta. Enc. *Aeterni Patris*, 4 de agosto de 1879.

[3] Cf. Carta. Ap. *Ad theologiam promovendam*, 1 de novembro de 2023, 8.

[4] Cf. Carta Encíclica *Laudato si'*, 24 de maio de 2015, 239-240.

[5] S. Paulo VI, Carta Ap. *Lumen Ecclesiae*, 20 de novembro de 1974, 1.

[6] J. G. Bougerol, Boaventura, in A. Vauchez (ed.), *Storia dei santi e della santità cristiana*. Vol. VI. *L'epoca del rinnovamento evangelico*, Milão 1991, p. 91; citado por Bento XVI, *Audiência geral* de 3 de março de 2010.

[7] Cf. *Carta para o VII Centenário da Canonização de S. Tomás de Aquino*, 30 de junho de 2023.

[8] Cf. Biblioteca Apostólica do Vaticano, *S. Tomás e São Boaventura na Biblioteca do Vaticano. Exposição por ocasião do VII Centenário (1274-1974). Catálogo*, Biblioteca Apostólica do Vaticano, Cidade do Vaticano, 1974, pp. 5-6.

[9] Cf. *Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025 "Spes non confundit"*, 9 de maio de 2024.

L'Osservatore Romano, Edição semanal em português, Ano LV, número 44, quinta-feira 31 de outubro de 2024, p. 8.